

SESSÕES DO PLENÁRIO

45ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA LUIZA MAIA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(56)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):-Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Robinho comunicando que, devido ao falecimento do seu pai, esteve ausente nas Sessões dos dias 18, 19 e 20/04/2016.

A Sr^a PRESIDENTA (Luíza Maia):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

A Sr^a PRESIDENTA (Luíza Maia):- Concedo a palavra à deputada Maria Del Carmen, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr^a. Presidenta, senhores que nos veem através da *TV Assembleia*, apesar de hoje ser um dia de muita tristeza, é com muita alegria que vemos uma mulher presidindo os trabalhos desta Casa, principalmente por ser uma mulher de garra, coragem e determinação como V.Ex^a, que tem uma vida, uma trajetória de luta, de articulação e definição na luta pelos que mais precisam da nossa ação.

Mas, Sr^a Presidenta, deputada Luiza Maia, subo a esta tribuna com o coração cheio de tristeza, de quem passou a noite – tenho certeza de que V.Ex^a também passou – ouvindo os diversos depoimentos dessa tão longa noite.

É um dia tão triste para todos nós. Vemos as injustiças, as traições daqueles que ontem aplaudiam e se utilizavam do nosso governo, do governo da presidenta Dilma Rousseff, porque para nós ela ainda é a presidente Dilma Rousseff. Víamos a forma como tudo era colocado claramente, sem se discutir o mérito, discutia-se apenas a decisão de retirada para que outro grupo político assumisse o Poder neste País.

Hoje, pela manhã, vi a defesa do presidente da AGU e a fala da presidenta Dilma Rousseff, com o seu olhar de garra, coragem e determinação, e as suas palavras ao dizer que tinha vencido a ditadura – aquele momento tão triste no qual foi torturada –, tinha vencido a doença e, com certeza, venceria mais esse desafio colocado em sua vida.

Depois, foi a emoção de vê-la nos braços das mulheres, principalmente das que estavam em Brasília, as mais de 3 mil mulheres do Brasil inteiro que se reuniam na Conferência das Cidades – que V.Ex^a colocou desta tribuna, ao falar das mulheres. Ali vi a sua coragem e capacidade de enfrentar. São poucas pessoas, homens e mulheres, que têm essa capacidade de reagir como reagiu a nossa presidente. Quando falou para movimentos, já do lado de fora do Palácio, mostrava claramente a sua determinação e coragem, como eu disse, e a vontade de continuar na luta para defender aquilo que é perfeitamente defensivo.

Estou a cada dia mais convencida de que a Câmara e o Senado do Brasil, no dia 17 e ontem, através de um golpe institucional, tiraram uma presidenta que eles consideram não atender, no seu programa de governo, aos interesses e anseios daqueles que não ganharam a eleição, foram derrotados nas urnas e, através do golpe, assumem a Presidência da República.

Serão dias difíceis, serão dias de luta, serão dias de coragem, de determinação, de estarmos nas ruas dizendo, e o povo brasileiro certamente dirá – 54 milhões que elegeram a presidente Dilma –, com certeza... só quem anda pelo interior da Bahia e do Brasil e tem a oportunidade de ouvir determinados depoimentos, como nós, deputados que fazemos isso, ouvimos... e os que não são capazes de dizer nesta tribuna é porque têm outros interesses, mas, com certeza, ouvem também as

mudanças que aconteceram neste País.

Portanto, deputada Luiza Maia, gostaria de reafirmar nosso compromisso com esse projeto de nação que nós defendemos, que V.Ex^a defende, que eu defendo, que 54 milhões de brasileiros defenderam, que a presidenta Dilma defende, que o presidente Lula defende, e não será esse golpe que nos levará a nos esconder ou a desistir dessa luta. Muito pelo contrário: cabeça erguida, caminhando para continuar melhorando a qualidade de vida do nosso povo.

Obrigada, Sr^a Presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem, deputada Maria, e a convido para assumir a Presidência, pois farei uso da palavra também.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra à deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Pois é, Sr^a Presidente, eu também fico feliz de ver uma mulher comandando qualquer posto de mando neste nosso País.

Também, em concordância com o que V.Ex^a falou desta tribuna, triste porque realmente passamos por um momento muito complicado no nosso Brasil. Mas, por outro lado, muito fortalecida ideologicamente.

Esse tipo de ação de golpistas, de reacionários, de conservadores, de elite gananciosa que não se conformou em nenhum momento com a transformação que esse Brasil tinha iniciado com o nosso presidente Lula, vimos que com a presidenta a questão foi pior. Além da discordância, da divergência do projeto político que estava começando a transformar a vida dos brasileiros que nunca tiveram oportunidade, essa questão do viés machista, do desrespeito à nossa presidente, de temas que entraram na pauta das campanhas nacionais, temas que entraram na pauta da campanha do dia a dia da nossa presidente, o desrespeito, a desvalorização que se praticou contra ela, principalmente através da internet, é uma coisa vergonhosa para nós, mulheres.

Mas como eu disse a V.Ex^a, essas coisas não me abatem. Tenho clareza do que quero na política. Acredito que a política serve para transformar a vida do povo e não para fazer atalhos para negócios e para enriquecer famílias ou grupos ou crescer seu patrimônio. Por isso, tenho muita tranquilidade em fazer o enfrentamento neste momento.

Dificuldades nós já passamos. A nossa geração enfrentou uma ditadura armada que matava, que dava fim e proibia de falar. Nas universidades, não tínhamos direito de ler nada, era o pensamento único deles. E, no entanto, vencemos a ditadura militar, derrubamos a ditadura militar sem armas, numa luta na rua, com estudantes, o povo e os trabalhadores. E vamos vencer também esse golpe. É um golpe, um golpe institucional, um golpe midiático, um golpe de parte da justiça, de parte da mídia e do Congresso Nacional, que se mostra hoje com uma feição tão reacionária, tão

machista, tão racista que nos entristece. Mas, por outro lado, também nos fortalece para continuarmos fazendo esse enfrentamento.

Eu não tenho medo da luta. Acho que o que precisamos fazer neste País tão poderoso – digo sempre que Deus foi tão generoso com este Brasil, um País tão rico – é pegar essa riqueza, o que se produz neste Brasil hoje ... nós somos já a sétima economia do mundo. Depois dessa confusão toda que não se deixa a presidenta trabalhar, não sabemos nem como está qualificada a economia deste País, e tem a crise internacional também, a crise do capitalismo. Mas o que sabemos é que este País é muito rico e poderoso, e essa riqueza ficou concentrada nas mãos de muito poucos durante tantos anos, foram mais de 500 anos.

A partir do presidente Lula, quando se começa a haver um movimento no sentido de se fazer uma distribuição de riqueza, uma distribuição de renda de uma forma melhor, dando atenção àqueles que nunca tiveram oportunidade, colocando os filhos do trabalhador, os filhos do povo pobre para estudar, para ter consciência, a ascensão da classe baixa, as pessoas tendo direito à sua moradia decente, tendo direito a uma renda melhor, essa galera não se conformou.

Sabemos o que aconteceu. Desde o dia em que a presidenta Dilma ganhou no segundo turno, em 2014, foi uma verdadeira articulação política, foi uma verdadeira trama do golpe. O governo que assume, a partir de hoje ou amanhã, não sei direito como estão os procedimentos formais para a posse do usurpador, é um governo ilegítimo, golpista, que não tem o nosso reconhecimento, que não tem o reconhecimento das mulheres.

V.Ex^a vê, presidenta deputada Maria del Carmen, que mesmo nessa confusão, a nossa Conferência Nacional dos Direitos da Mulher, ou de Políticas para as Mulheres, se manteve em Brasília. Temos lá 3 mil delegadas, observadoras, convidadas, participando e fazendo o debate. É uma demonstração de que, mesmo com essa confusão toda que eles estão fazendo no Brasil, as mulheres estão atentas, e nós não vamos arredar pé até o dia em que tirarmos esse impostor, esse usurpador, de uma postura ilegal, ilegítima, de onde está, pois ele não tem direito, ele não foi votado, isso é um golpe, e com um golpe ninguém pode concordar.

Queria deixar registrado o meu repúdio, a minha indignação, a minha tristeza, mas, por outro lado, também, a minha revolta e a minha disposição de continuar na resistência, como ela disse no seu pronunciamento. Vamos resistir.

Quem tem a trajetória da presidenta Dilma não nos envergonha. Envergonha o mundo a postura que o Brasil está tendo hoje. Quando a gente inicia a consolidação da nossa democracia, quando a gente inicia um salto de qualidade na vida das mulheres – pois passamos quase 30 anos brigando e batalhando, a ferro e fogo, para conquistar alguns direitos – sentimos hoje as ameaças que estão vindo por aí.

Mas como não temos medo de cara feia, digo sempre que sou espartana e estou preparada para a guerra. Vamos à luta, vamos resistir e fora o golpe!

Obrigada, Srª Presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Queria, deputada Luiza Maia, primeiro, deixar registrado nos anais que, no anúncio dos próximos ministérios do presidente usurpador, como disse V.Exª, não tem, não consta nenhuma mulher. Desde Geisel, não há governo que não tenha uma mulher presente nos ministérios.

Segundo, queria deixar registrado que os 3 senadores da Bahia votaram contra o impeachment da presidenta Dilma.

A Srª Luiza Maia:- Questão de ordem, Srª Presidenta.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem, deputada Luiza Maia.

A Srª Luiza Maia:- Queria solicitar uma verificação de quórum e também registrar a minha concordância com a sua fala. Além de tudo isso, é um governo machista, não tem uma mulher representando. Mas isso não vai ser problema para nós, pois temos as ruas, temos um projeto, temos propostas, temos uma plataforma de luta. Inclusive, neste ano, vamos realizar as eleições municipais.

Temos de voltar agora para dentro dos nossos municípios, fazer o debate, organizar as mulheres, conscientizá-las, mostrar a importância da nossa organização. Tenho certeza de que o Brasil já está entendendo que esse golpe não vai dar certo.

Muito obrigada.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- A pedido da deputada Luiza Maia, não havendo número suficiente para a continuidade da presente sessão, encerramos esta sessão ordinária da Assembleia Legislativa da Bahia.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.